



A [ISO 56002](#) descreve um sistema de diretrizes que visa estabelecer um conjunto de práticas para a gestão de sistemas de inovação. Elaborada através da troca de conhecimento entre diversos países, a ISO 56002, publicada em 2019, padroniza terminologias e estabelece métodos consistentes para a criação de um ambiente de inovação contínua.

Não há barreiras para a implementação da ISO 56002 por qualquer organização, independentemente do tamanho e segmento de atuação. Cooperativas das mais diversas áreas e escopos só têm a ganhar com a integração de mecanismos que acentuam sua [veia inovadora](#).

Neste guia, vamos entender o funcionamento da ISO 56002, as razões que tornam uma boa ideia adotá-la, seus princípios e como usá-la de base na criação de um sistema de gestão da inovação.

O QUE É ISO?



Criada em 1946 e sediada em Genebra, na Suíça, [a ISO é uma instituição não governamental que conta com a colaboração de especialistas de 165 países](#).

A sigla ISO significa *International Organization for Standardization*, ou Organização Internacional de Normatização. No Brasil, a ISO é representada pela ABNT, a Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A ISO promove a normatização global de diretrizes e critérios. A norma ISO mais conhecida é a [ISO 9001](#), que determina um conjunto de ações de controle de qualidade em um serviço ou produto.





OS 8 PRINCÍPIOS DA ISO 56002



A ISO da gestão de inovação é alicerçada em oito pilares:

1

Direção estratégica

Objetivos, propósitos e políticas de inovação da cooperativa devem ser definidos, permitindo a elaboração de indicadores para mensuração dos resultados.

2

Abordagem por processos

Passos bem definidos e papéis delegados para cada função dentro do processo de inovação distribuem responsabilidades e otimizam processos.

3

Geração de valor

O objetivo da inovação é gerar resultados tangíveis para a cooperativa, como aumento de arrecadação ou corte de custos.

4

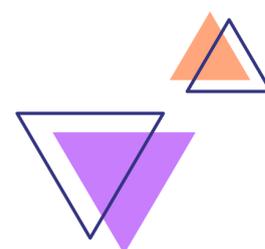
Liderança com foco no futuro

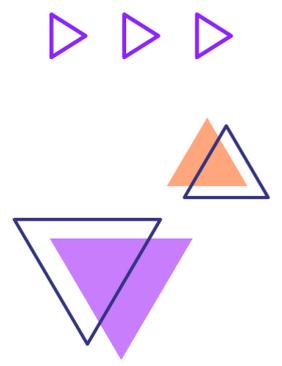
Os líderes da gestão de inovação precisam estar atentos para antecipar tendências e engajar colaboradores.

5

Cultura adaptativa

É fundamental que a cultura da cooperativa seja receptiva a novas ideias, experimentações e colaborações, passando por todos os níveis hierárquicos da organização.





6

Gestão de incertezas

É inevitável que se corra riscos no processo de inovação. Os desafios, contudo, devem ser encarados como oportunidades para a elaboração de planos de ação que levem em conta as ameaças e previnam as dificuldades.

7

Resiliência e adaptação

O mercado não para de se transformar para aderir às novas tecnologias e suprir novas demandas. Líderes e gestores têm que estar abertos a atualizar seus métodos de trabalho e liderança ante um cenário tão dinâmico.

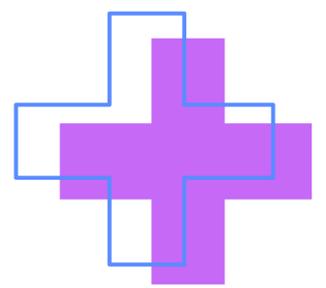
8

Gestão de insights

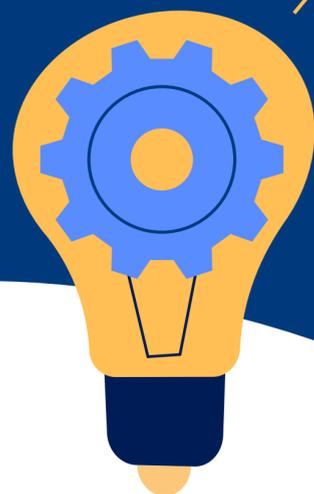
De forma a amarrar todos seus pilares, a ISO 56002 sugere a aplicação de um funil dividido em cinco etapas:

- identificação da hipótese
- criação dos conceitos
- validação dos conceitos
- desenvolvimento da ideia
- implementação da inovação

Assim, é possível analisar o momento de arriscar ou recuar no desenvolvimento das iniciativas, com racionalidade.



COMO IMPLEMENTAR A ISO DA GESTÃO DE INOVAÇÃO?



A aplicação prática da ISO 56002, embora não imponha barreiras de tamanho ou área de atuação para a cooperativa, demanda planejamento, empenho e tempo. O processo de implementação da ISO de gestão de inovação pode ser dividido em cinco etapas:

+++

1

Diagnóstico

O primeiro objetivo é avaliar o quanto as práticas da cooperativa se adequam às diretrizes estabelecidas pela norma, a fim de avaliar o estágio de maturidade da gestão de inovação da instituição. O acesso à norma completa é pago e pode ser feito [via ABNT](#), com texto em português.

Com o diagnóstico, é possível determinar quais pontos demandam mais esforço, atenção e destinação de recursos para otimização. Não há impeditivos para a execução do diagnóstico por qualquer pessoa. Ele pode ser feito por um gestor interno ou elaborado por alguma consultoria contratada para essa finalidade.

2

Comitê de inovação

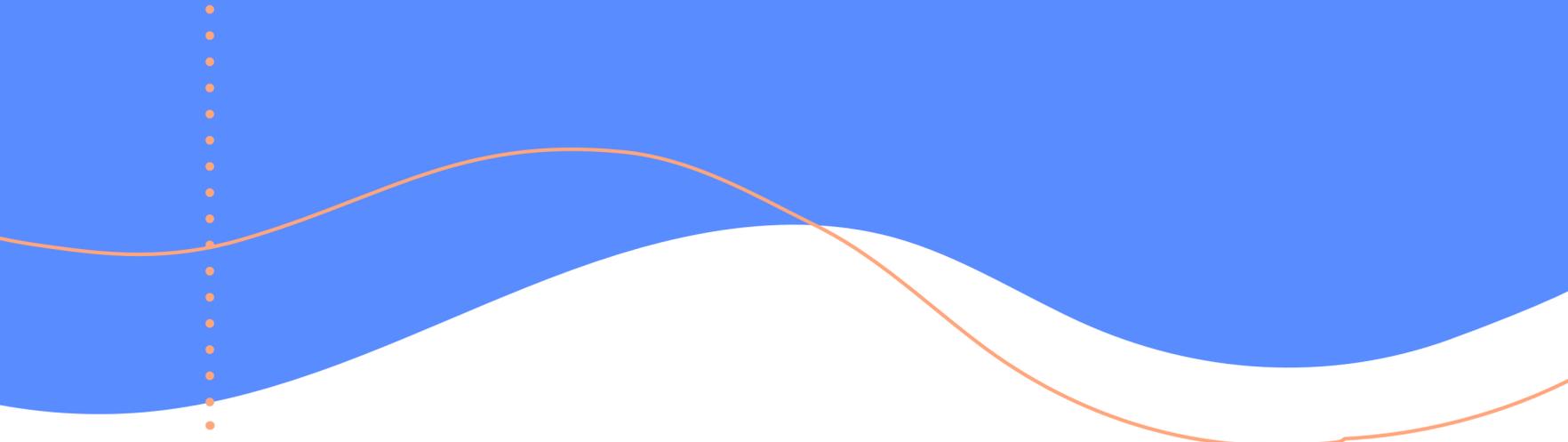
Em seguida, entendendo a fundo o estágio de gestão de inovação da cooperativa, é hora de definir e reunir os responsáveis pela elaboração e funcionamento do sistema de inovação.

3

Metodologia

Passos fundamentais são desenhados nessa fase, como a elaboração do plano estratégico do sistema de gestão de inovação, a definição dos prazos de implementação e a escolha de ferramentas de controle. [A norma descreve o seguinte ciclo para sua prática:](#)

- A Plano:** estabeleça objetivos e determine as ações necessárias para alcançá-lo, levando em conta oportunidades e riscos.
- B Prática:** implemente o que foi planejado, desde a operação até o suporte
- C Conferência:** monitore e mensure os resultados ante os objetivos sempre que for possível
- D Ação:** siga, continuamente, atuando para melhorar a performance do sistema de gestão de inovação



4

Auditoria

A análise de um agente externo especializado ajuda a entender os pontos positivos, que podem ser reforçados, e negativos, a serem corrigidos, no processo de implementação da ISO.

5

Certificação

Depois de implementar as diretrizes, otimizar os processos e readequar os pontos de inconformidade, é a hora de colocar os processos da ISO 56002 à prova. Uma auditoria certificada pela ISO vai avaliar a conformidade da cooperativa com as práticas descritas pela norma. Caso os itens estejam sendo seguidos corretamente, a auditoria certifica a instituição, garantindo ao mercado que a gestão de inovação é consistente e coerente com as melhores metodologias internacionais.



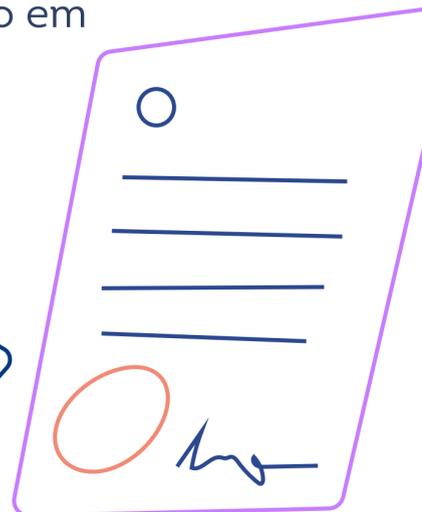
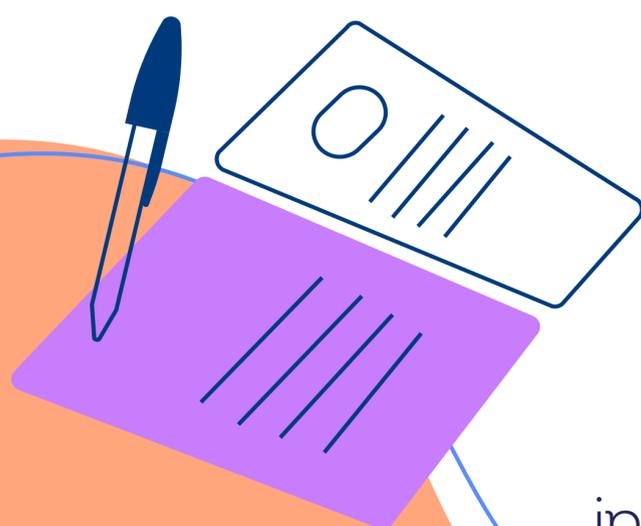
Para grandes e pequenas

Um dos principais atributos da ISO 56002 é a escalabilidade: ela pode ser aplicada em instituições de todos os tamanhos. Como exemplo, vejamos os efeitos da norma em uma gigante multinacional; em uma pequena empresa de pesquisa e desenvolvimento na Argentina e em uma das primeiras empresas certificadas no Brasil.

Sony Mobile: Johan Grundström Eriksson, executivo da divisão de telecomunicações da gigante dos eletrônicos, é também um dos autores da norma. Ele explica que o setor em que atua é cheio de desafios e demanda inovações contínuas em alta velocidade - e a transição para o 5G tem mexido no setor.

Essas são algumas reflexões de Eriksson sobre a gestão de inovação:

- + Inovação é chave para o crescimento sustentável e pode vir de fontes diversas, como desenvolvimento interno, colaborações, terceirização de tarefas e aquisições.
- + Instituições públicas e organizações não comerciais também precisam se dedicar às práticas de inovação.
- + A adoção de políticas normatizadas de incentivo à inovação encorajou a experimentação dentro da Sony, resultando em aumento na eficiência e adaptabilidade.





ADOX: A ADOX é uma instituição argentina que faz pesquisa e desenvolvimento de produtos, com uma equipe com cerca de 60 colaboradores. Gonzalo Viqueira, responsável pelo planejamento estratégico da ADOX, é um entusiasta da ISO da gestão de inovação e explica:



- + A adoção de práticas normatizadas pela ISO aumenta a eficiência da ADOX e eleva seus serviços aos melhores padrões internacionais, com ótima proporção entre custo e qualidade.
- + A padronização de práticas pela ISO deve facilitar e incentivar a colaboração de organizações em projetos compartilhados em busca de inovação.
- + A era digital faz com que a inovação seja ponto-chave para todo o mercado. Ter um ambiente propício a novas práticas promove criatividade e cria um ciclo virtuoso.

CSI Locações: Organização de locação de equipamentos sediada em Fortaleza/CE, a CSI Locações começou a implementar a ISO 56002 antes mesmo de ela ser publicada. Aplicando as recomendações desde a fase de desenvolvimento da norma, a CSI esteve entre as primeiras empresas do mundo a obter a certificação.

- + Na CSI Locações, as estratégias e metodologias de inovação não servem somente para criar novos produtos e serviços, mas sim na otimização de recursos e projetos.
- + Dentre os pontos fortes encontrados pela auditoria de certificação estão: DNA de inovação, plataformas gamificadas e digitais, engajamento de equipe, fluidez e agilidade dos insights.
- + O processo de implementação das normas na instituição foi facilitado pelo fato de a CSI já adotar ferramentas de inovação precedentes à ISO.



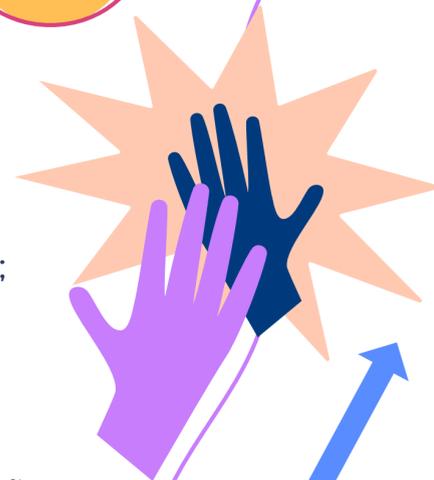
VANTAGENS DA ADOÇÃO DA ISO 56002



A implementação de processos de inovação é uma necessidade em um ambiente de negócios em constante transformação. A implementação da ISO 56002 para guiar o processo de gestão da inovação garante à cooperativa um norte com diretrizes sólidas, eficientes e comprovadas - além de reputação.

A adoção de diretrizes normatizadas também ajuda a criar um ambiente receptivo a novas ideias e estabelece fundações para que elas sejam tiradas do papel. Além desses, outros dez benefícios da aplicação mencionados pela própria ISO são:

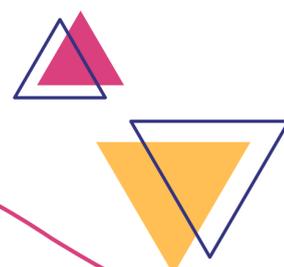
1. Aumento na capacidade de gerenciar incertezas;
2. Aumento do crescimento, receita, rentabilidade e competitividade;
3. Redução de custos e desperdícios e aumento da produtividade e eficiência de recursos;
4. Maior sustentabilidade e resiliência;
5. Maior satisfação de usuários, clientes, cidadãos e outras partes interessadas;
6. Renovação sustentada do portfólio de ofertas;
7. Pessoas engajadas e empoderadas na organização;
8. Maior capacidade de atrair parceiros, colaboradores e financiamento;
9. Reputação e valorização aprimoradas da organização;
10. Facilidade para conformidade de regulamentos e outros requisitos relevantes.



Comece a inovar agora mesmo!

Para entender os processos de inovação desde o início, veja nosso curso on-line [Inovação - Primeiros Passos](#), desenvolvido por especialistas da OCB. O curso vai te guiar no início da jornada de inovação da sua cooperativa!

+++



inova **coop**

inova.coop.br



[f](#) | [t](#) | [••](#) | [v](#) | [@](#) | [in](#) | [sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br

Contéudo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO

coonecta.me